

Anais da Assembléia

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1973

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

COMISSÕES PERMANENTES

3.a SESSÃO LEGISLATIVA DA 7.a LEGISLATURA

COMISSÃO EXECUTIVA

PRESIDENTE — João Mansur
1.º VICE-PRESIDENTE — Santos Lima
2.º VICE-PRESIDENTE — Odilon Reihardt
1.º SECRETÁRIO — Jorge Sato
2.º SECRETÁRIO — Muggiati Filho (M.D.B.)
3.º SECRETÁRIO — David Federmann
4.º SECRETÁRIO — Hélio Manfrinato (M.D.B.)

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Costa
VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (M.D.B.)
Ivo Thomazoni — Ovidio Franzoni — Antonio Lopes Jr. — Erondy Silvério
— Quielise Crisostomo — Igo Losso — Wilson Fortes — Paulo Camargo
— Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.).

SUPLENTE

Gilberto Carvalho — Arthur de Souza — Borsari Neto — Fuad Nacli — Xenofonte Villanueva — Francisco Escorsin — Fabiano Braga Côrtes — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Iris M. Caldart (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Rita Celestino Soares
REUNIÕES — As quartas-feiras

COMISSÃO DE ORÇAMENTO

TITULARES

PRESIDENTE — Ovidio Franzoni
VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (M.D.B.)
Fuad Nacli — Fabiano Braga Côrtes — Borsari Neto — Erondy Silvério — Francisco Escorsin

SUPLENTE

Xenofonte Villanueva — Antonio Maciel — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Igo Losso — Antonio Costa — Antonio Belinati (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Elcy Silva Batista
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Maciel
VICE-PRESIDENTE — Domício Scaramella (M.D.B.)
Lázaro Dumont — Basílio Zanusso — Arizone Araújo

SUPLENTE

Fuad Nacli — Borsari Neto — Ovidio Franzoni — Francisco Escorsin — Iris M. Caldart (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Ney Rodrigues
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Lopes Jr.
VICE-PRESIDENTE — Alvaro Dias (M.D.B.)
Olavo Ferreira — Antonio Maciel — Rosário Pitelli

SUPLENTE

Gabriel Manoel — Paulo Poli — João Fadel — Ivo Thomazoni — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Maria Aparecida R. G. Amaral
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

TITULARES

PRESIDENTE — Domício Scaramella (M.D.B.)
VICE-PRESIDENTE — Gabriel Manoel
Marciano Baraniuk — Iris M. Caldart (M.D.B.) — Alvaro Dias (M.D.B.)

SUPLENTE

Antonio Lopes Jr. — Ovidio Franzoni — Maurício Fruet (M.D.B.) — Antonio Belinati (M.D.B.) — Nelson Buffara (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Agides de Oliveira Martins
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

TITULARES

PRESIDENTE — Arizone Araújo
VICE-PRESIDENTE — Domício Scaramella (M.D.B.)
Wilson Brandão — Xenofonte Villanueva — Ovidio Franzoni

SUPLENTE

Marciano Baraniuk — Antonio Costa — Basílio Zanusso — Aguinaldo P. Lima — Maurício Fruet (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Elza Carneiro Camargo
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TURISMO

TITULARES

PRESIDENTE — Xenofonte Villanueva
VICE-PRESIDENTE — Maurício Fruet (M.D.B.)
Paulo Poli — Marciano Baraniuk — Wilson Brandão

SUPLENTE

Lázaro Dumont — Francisco Escorsin — Borsari Neto — Wilson Fortes — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Maria Stella do Amaral Gurgel
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE FINANÇAS

TITULARES

PRESIDENTE — Quielise Crisostomo
VICE-PRESIDENTE — Alvaro Dias (M.D.B.)
João Fadel — Fabiano Braga Côrtes — Fuad Nacli — Francisco Escorsin — Gilberto Carvalho

SUPLENTE

Paulo Poli — Antonio Maciel — Wilson Fortes — Aguinaldo P. Lima — Rosário Pitelli — Antonio Lopes Jr. — Sebastião R. Júnior (M.D.B.)
REUNIÕES — As terças-feiras
SECRETÁRIO — Terezinha Barbosa Moura e Claro

COMISSÃO DE POLÍCIA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)
VICE-PRESIDENTE — Arthur de Souza
Antonio Costa — Marciano Baraniuk — Nelson Buffara (M.D.B.)

SUPLENTE

Paulo Poli — Ivo Thomazoni — Basílio Zanusso — Maurício Fruet (M.D.B.) — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Lóris Cordeiro de Barros
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE REDAÇÃO

TITULARES

PRESIDENTE — Gilberto Carvalho
VICE-PRESIDENTE — Iris M. Caldart (M.D.B.)
Gabriel Manoel — Igo Losso — Basílio Zanusso

SUPLENTE

Xenofonte Villanueva — João Fadel — Lázaro Dumont — Antonio Lopes Jr. — Alvaro Dias (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Lélío Guimarães Sotto-Maior
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

TITULARES

PRESIDENTE — Paulo Poli
VICE-PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)
João Fadel — Arthur de Souza — Aguinaldo P. Lima

SUPLENTE

Gilberto Carvalho — Fabiano Braga Côrtes — Antonio Maciel — Quielise Crisostomo — Domício Scaramella (M.D.B.)
SECRETÁRIO — José Tavares Canto Filho
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

TITULARES

PRESIDENTE — Borsari Neto
VICE-PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)
Aguinaldo P. Lima — Lázaro Dumont — Arthur de Souza

SUPLENTE

Antonio Maciel — Arizone Araújo — Wilson Brandão — Wilson Fortes — Domício Scaramella (M.D.B.)
Divisão das Comissões, em 23 de março de 1973

3.^a Sessão Legislativa da 7.^a Legislatura Ata da Sessão Especial destinada às Comemorações da Semana da Pátria Realizada em 5 de setembro de 1973 - (Quarta-Feira)

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelos srs. Deputados Jorge e Sato e Muggati Filho.

As 10,00 horas é registrada a presença dos seguintes srs. Deputados: João Mansur — Santos Lima — Jorge Sato — Muggati Filho — Hélio Manfrinato — Aguinaldo Pereira Lima — Alvaro Dias — Antonio Belinati — Antonio Costa — Antonio Maciel — Armando Queiroz — Basílio Zanusso — Borsari Neto — Francisco Escorsin — Gabriel Manoel — Gilberto Carvalho — Lázaro Dumont — Maurício Fruct — Nelson Buffara — Paulo Camargo — Quiesle Crisóstomo e Sebastião Rodrigues Júnior. (22); achando-se ausentes os srs. Deputados: Odilon Reinhardt — David Federmann — Arizone Araújo — Arthur de Souza — Domicio Scaramella — Emilio Carazzai — Erondy Silvério — Fabiano Braga Cortes — Fuad Nacli — Igo Losso — Iris Caldart — Ivo Rocha — Ivo Tomazoni — João Fadel — Leopoldo Jacomet — Luiz Roberto Soares — Marciano Baraniuk — Olavo Ferreira — Ovidio Franzoni — Paulo Poli — Rosário Pitelli — Wilson Brandão — Wilson Fortes — Antonio Lopes Júnior e Xenofonte Villanueva. (25).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão destinada às Comemorações do Centésimo Quinquagésimo Primeiro Aniversário da Proclamação da Independência do Brasil.

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, verificada a existência de número legal, declaro aberta a sessão especialmente dedicada às comemorações do centésimo, quinquagésimo primeiro aniversário de proclamação da Independência do Brasil.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional executado pela Banda do Corpo de Bombeiros.

(É executado o Hino Nacional)

Realizando esta Sessão, atende a Assembléia Legislativa do Paraná a dois imperativos, diversos na origem semelhante no objetivo que intentam alcançar.

O primeiro de ordem legal, contido na Resolução n.º 23.69 de 10 de setembro de 1969, prescrevendo comemorações condignas nesta Casa, das principais datas históricas nacionais.

O segundo imperativo não expresso, mas nem por isso menos veemente, é aquele que decorre do nunca desmentido patriotismo desta Assembléia e de seus integrantes, de sempre comprovado empenho dos srs. Deputados em valorizar e cultivar os fatos e os vultos que, através dos tempos, entre lutas sacrificios e sangue, escreveram a História do Brasil. Para conferir a esta solenidade comemorativa a necessária ênfase tenho a satisfação de conceder a palavra ao sr. Deputado Borsari Neto, que falará em nome da Aliança Renovadora Nacional.

O SR. BORSARI NETO — Sr. Presidente, permita-me que antes de abordar o tema que diz respeito a esta Sessão Especial dedicada à Semana da Pátria, registre em nome do meu Partido, a Aliança Renovadora Nacional, e em meu próprio nome o sentimento de profundo pesar pelo falecimento ocorrido ontem do Sr. Antonio Lacerda Braga, tronco de tradicional família paranaense, genitor de uma pleiade dos mais ilustres homens públicos, a quem tanto o Paraná deve notadamente, o Engenheiro Guilherme Lacerda Braga Sobrinho o atual Chefe da Casa Civil do Governo do Estado, e o General Ney Amintas de Barros Braga que já exerceu o Governo deste nosso Estado, o Ministério de Agricultura e atualmente o mandato de Senador da República.

Sr. Presidente, srs. Deputados.

(Lendo): "Há 151 anos passados, coroando os sonhos de emancipação que amadureciam no coração do povo brasileiro, tornamo-nos um país independente. Ao rompermos os laços políticos que nos vinculavam com a velha metrópole, os laços efetivos jamais foram tocados, surgiu para o mundo um jovem e gigantesco Brasil. De lá para cá, um século e meio se passou, uma cultura própria e uma tradição de amor à terra e à liberdade, foram criadas. Proveniente de todos os rincões do mundo homens de raças e credos diferentes para cá vieram, labutaram de sol a sol, riram, choraram, criaram seus filhos, mas, antes de tudo, se tornaram brasileiros em seus corações. Incutiram em seus filhos a nostalgia pela terra de origem e um amor profundo pela terra que os abrigou.

Como resultado disto em uma juventude livre e feliz, como é contagiante notar os filhos daqueles imigrantes de outrora, negros, louros morenos ou de olhos amendoados, irmanados todos por um único sentimento de brasilidade trabalhando e estudando unidos, confiando no futuro de "seu País". Neste século e meio, no entanto nem tudo foi fácil. Tivemos guerras, lutas e perigos. O sangue generoso desses jovens foi vertido nos gelados montes da Itália, nos campos da Lapa, em Laguna e Itararé. A chama da Liberdade, porém jamais se apagou. No mundo conturbado em que vivemos, de todos os valores mutáveis e relativos de uma sociedade em transição, a liberdade é a única conquista a que o homem jamais abdicou. E, ao falarmos em liberdade, mais uma vez sentimos orgulho de havermos nascido brasileiros.

Não há País no mundo com a tradição de tolerância e de respeito aos direitos individuais como o nosso. Sob os céus desta terra bendita, todas as raças e todos os credos encontram abrigo, e em reciprocidade os descendentes de um sem número de povos se sentem felizes e honrados por haverem nascidos brasileiros. Mas, se vivemos, mercê da Graça de Deus, na "terra da promessa" se assim a recebemos de nossas ancestrais, é nosso dever entregá-la ainda melhor a nossos filhos. A promessa de um futuro ainda mais grandioso deve começar a ser cumprida em nossos dias, por todos nós, com o seu quinhão de amor e de trabalho que, se aparentemente pequeno, somado aos esforços dos demais, formará a força incontrolável que haverá de conduzir o Brasil a uma posição de destaque entre as nações do mundo.

Há quem diga que os dias heróicos passaram que os grandes atos e grandes feitos não mais têm lugar em nossos dias.

Isto, porém, não é verdade. A maioria dos atos heróicos do homem não ocorre nos campos de batalha; ocorre, sim, na luta pelo cotidiano, sem jamais chegarem ao conhecimento do público.

Há glória em sermos tolerantes, há heroísmo também em nossa labuta diária, e glória e heroísmo existem ao desbravarmos os sertões de nossa terra, ao penetrarmos na Amazonia e, até nos sacrifícios que dependemos para educar nossos filhos.

Nossas próprias Forças Armadas cujos feitos heróicos nossa História registra com orgulho, se veem engajadas, hoje talvez na maior e na menos conhecida de suas batalhas. As energias no Exército desbravamento de florestas, na construção de estradas na ocupação de postos estratégicos para as comunicações nas regiões pouco colonizadas. A gloriosa tarefa desempenhada pela Força Aérea Brasileira na Amazonia é uma epopeia que ainda está para ser cantada. A vigilância incansável de nossa Marinha ao longo do vasto litoral brasileiro, também gera atos de heroísmo, dignos de sua belíssima tradição.

A liberdade, riqueza maior das nações e dos homens, não se conquista de mão beijada e, também nem sempre em sacrifícios sangrentos. Ela é solidificada por civis e por militares por jovens ou velhos, por alunos ou por professores. Enfim, sua conquista é uma tarefa de todos nós pois é ela que nos leva ao progresso e que nos tornará grandes entre todos os povos do mundo.

A 7 de setembro de 1822, nossa Independência começou a ser conquistada e, a cada dia esta conquista se renova.

Para que o esforço daqueles que por ela morreram não venha a se tornar vão, é necessário que a mantenhamos, com nosso trabalho com nossa fé e, se preciso for com o nosso próprio sacrifício.

"O BRASIL MERECE NOSSO AMOR".

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de conceder a palavra do Exmo. Senhor Deputado Alvaro Dias, para em nome do Movimento Democrático Brasileiro, falar sobre a Independência do Brasil.

O SR. ALVARO DIAS — A Pátria não é ninguém; são todos e cada qual que tem no seio dela o mesmo direito à associação, as idéias à palavra. A Pátria não é uma seita; não é um monopólio ou um sistema, é o céu, o solo, o povo; a comunhão da Lei da língua e da liberdade; o berço dos filhos, o lar das famílias o túmulo dos antepassados.

Aqueles que a desservem, são os que se omitem, negligenciam se acovardam; aqueles que a servem, são os que não se omitem; aqueles que não negligenciam, aqueles que não fogem à luta, aqueles que não se acovardam aqueles que pretendem a justiça, o entusiasmo o respeito e a adoração.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, meus Senhores minhas Senhoras:

"Honra-me sobremaneira interpretar mais uma vez o pensamento do meu Partido, Partido de papel histórico na tarefa de construção da Nação brasileira.

Festa maior não há em nenhum País do que a data de sua independência e responsabilidade maior não há para nenhum povo, que aliá-la à sua independência econômica. As solenidades desta semana, são a demonstração da consciência cívica do povo brasileiro, cujo sentido de nacionalidade se alevanta, numa proclamação resoluta de que pretende ser senhor de seu próprio destino e construtor do seu grande futuro. Toda Nação respeita e agradece a D. Pedro I, de cuja voz surgiu a palavra decisiva no momento decisivo. Jovem ainda, soube com coragem enfrentar a oposição de sua própria família, de sua própria Pátria para atender aos anseios de todos os brasileiros. Em determinado momento todas as nossas esperanças foram depositadas sem suas mãos, e ele não as frustrou, por isso o reverenciamos. Mas não podemos, nesta oportunidade esquecer também outros heróis construtores de nossa Independência política.

O Grande, o Indomável TIRADENTES... Foi esquartejado, na defesa dos seus ideais... Morreu no patíbulo... mas com ele não morreram seus ideais... que foram alimentados no coração de cada criança que nascia, robustecidos no coração de cada brasileiro que crescia até a conquista de nossa Independência...

Reverenciamos também o outro herói, não menor, cujo nome não pode ser esquecido e precisa ser proclamado nesta oportunidade: O de José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca que é brasileiro, que nasceu nesta terra e que foi o verdadeiro artífice e consolidador da nossa Independência. Se D. Pedro proclamou o grito que o povo brasileiro queria ouvir, foi por certo, o Patriarca quem lhe transmitiu e lhe deu consciência do grito que o povo brasileiro queria gritar, mas não podia... Independência ou Morte...

Não é justo, nem patriótico esquecermos nesta oportunidade os heróis anônimos.

A terra e o sangue foi argamassa da coragem e heroísmo de muitos. A história não registra o nome de todos os que deram o sangue para que vivamos este momento.

Ninguém pode contestar que homem nenhum constrói sozinho a história: O que faz é formalizar o sentimento do povo. Entendemos em consequência, que cumpre a nós, neste dia reverenciar a todo o povo brasileiro, que gritava todo o dia o grito que ainda hoje ecoa em nossos corações: Independência ou Morte!

Os heróis que hoje reverenciamos cumpriram com sua obrigação em determinado momento histórico auscultando e consolidando os sentimentos da Nação. Devemos cada qual, representar seu papel no seu momento, porque a história de um país não se faz em gomos, nem pode ser fracionada. É uma sequência natural marcada por contradições, mas sempre para a frente. Ela pode ser cheia de percalços, marcada por atropelos, mas é a nossa História é a nossa vida e somos nós que a fazemos.

Os homens do passado, que construíram e consolidaram nossa independência política, nos legaram mais que uma nação livre, uma imensa responsabilidade.

Creio que todos temos consciência uma aguda consciência dessa responsabilidade.

Temos consciência diante do passado, o que torna maior o nosso dever diante do futuro. Mas queremos um futuro sem heróis individuais: Queremos um futuro com todos e com cada um participando da grande tarefa pela independência econômica, que cumpre alcançar, e ao mesmo tempo partilhando dos seus benefícios.

Um País é efetivamente independente quando conquista a sua independência econômica.

Nós políticos devemos nos inteirar de nossa enorme responsabilidade. A brasileira muito vai necessitar ainda de todos nós nessa tarefa histórica; para almejarmos com as maravilhosas proporções da nossa vontade, em prodigiosas progressões de intensidade, de coragem e de paciência, a construção da Grande Nação Brasileira cimentada no passado de tradições imorredouras, no presente de incertezas terríveis e no futuro de esperanças maravilhosas".

Muito obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE — Antes do encerramento a Presidência deseja clamar os srs. Deputados e funcionários da Secretaria, para que não deixem de comparecer às festividades cívicas programadas para a Semana da

Pátria. E quer esta Presidência, nesta oportunidade, se associar as palavras dos eminentes Deputados Alvaro Dias e Borsari Neto, que souberam sintetizar o pensamento dos srs. Deputados o pensamento desta Casa.

Convido os presentes a ouvirem o Hino da Independência.

(E executado o Hino da Independência)

O SR. PRESIDENTE — A Comissão Executiva submete à apreciação dos srs. Deputados Requerimento do seguinte teor:

Senhor Presidente:

O Deputado subscrito do presente, respaldado nas prerrogativas que lhe confere o Regimento Interno, requer à Mesa, ouvido o Plenário seja consignado na Ata dos trabalhos da Sessão de hoje voto de profundo pesar pelo passamento do Senhor Antonio Lacerda Braga, ocorrido ontem nesta Capital.

O extinto, tronco de tradicional família paranaense, era genitor do atual Senador da República, Ney Braga, que exerceu os seguintes cargos: Prefeito de Curitiba, Deputado Federal e Governador do Estado. Era pai do atual

Chefe da Casa Civil do Governo do Estado Doutor Guilherme Lacerda Braga Sobrinho, deixando ainda os seguintes filhos: Viúva Estela Braga Pereira, Paulo Braga, João e Antonio Braga Filho.

Antonio Lacerda Braga ao deixar o convívio de seus familiares e amigos, priva o Paraná de um dos seus mais queridos filhos.

Solicito, ainda que da decisão da Casa dê-se ciência à família enlutada, expressando em nome deste Poder Legislativo, a consternação do povo paranaense pelo passamento do Senhor Antonio Lacerda Braga que ao partir, deixa enorme lacuna no seio de nossa comunidade.

Sala das Sessões, em 5 de setembro de 1973.

a) — João Mansur.

O SR. PRESIDENTE — Em votação o Requerimento que acaba de ser lido. — Aprovado.

Esta Presidência agradece a presença dos srs. Deputados e dos srs. funcionários que compareceram a este ato cívico, e declara encerrada a Sessão. Levanta-se a Sessão.